

Os discursos sobre a homossexualidade: O caso dos sargentos Laci Marinho de Araújo e Fernando Alcântara.

ANDERSON DA CRUZ NUNES¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – andersonnunespelotas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os discursos sobre a homossexualidade no caso dos sargentos do Exército Brasileiro Laci Marinho de Araújo e Fernando Alcântara, que alegaram ser perseguidos pelas Forças Armadas devido a sua orientação sexual.

Nossa análise não consiste em conhecer a sequência dos fatos, nem tampouco os possíveis desfechos. Pretendemos aqui refletir sobre os discursos sobre as (homo) sexualidades contidas no conflito entre o casal militar e a instituição.

Nessa perspectiva, duas fontes são selecionadas e serão, ao longo do trabalho, atentamente investigadas na incumbência de demonstrar como as pessoas percebem a prática homoafetiva. Quais discursos sobre sexualidade e identidades de gênero circulam em nossa sociedade. Para isso, escolhemos “duas visões” sobre um mesmo processo. Neste pretende-se pesquisar os discursos através da *Revista Época* e do livro “Soldados não choram” escrito por Fernando Alcântara.

Para pensarmos em Discursos usaremos como referência teórica o livro *Estudos do Discurso, Perspectivas teóricas* (AMARAL, 2013), obra que faz uma leitura introdutória sobre pensadores que estudaram as práticas discursivas. Como, por exemplo, Gramsci, Lançan e Althusser. *A História da sexualidade: A vontade de saber*, do francês Michel Foucault (2010) nos serve de base a refletir sobre a produção e os efeitos do discurso. Ou seja, Quem fala? O que fala? Porque fala? Que interesses existem num determinado discurso? Quais as relações de poder imbricadas nesses discursos?

E, sobre a sexualidade, além da obra de Foucault, outros autores que analisaram gêneros e sexualidades serão utilizados nesse texto. Entre eles citamos ANTHONY GIDDENS (1993) que aborda as transformações da intimidade nas sociedades modernas; GUACIRA LOPES LOURO (2010) que fala sobre Gêneros e sexualidades e suas articulações dentro da Educação; PEDRO PAULO DE OLIVEIRA (2004) que estudou sobre masculinidades; JAMES N. GREEN (1999) que traça uma história da homossexualidade no Brasil do século XX e DANIEL BORRILLO (2010) que discutiu sobre homofobia.

2. METODOLOGIA

O caso de Laci e Fernando ganhou visibilidade em território nacional, após virar capa da *Revista Época*. Esse fato fez com que se acentuasse o debate sobre o ingresso de homossexuais dentro das bases militares. Da mesma forma que junto a outros fatores, funcionou como um impulso ao debate que a sociedade brasileira trava até os dias atuais.

Pretendemos analisar tanto a *Revista Época* quanto o livro “Soldados Não Choram” visando compreender quais discursos perpassam esses textos, os entendendo junto ao contexto social, político e cultural. Portanto, a análise da edição da *Época* é relevante à compreensão de ideias de masculinidades e homossexualidades ali descritas. Ou seja, quais representações sobre o “ser homem” estão ali construídas por uma mídia impressa de destaque no Brasil.

Além disso, a obra escrita por Fernando Alcântara nos permite refletir sobre a visão de quem se considera “vítima” de um processo de discriminação. Então, estudar os discursos da obra escrita pelo sargento nos traz entendimentos acerca de como os próprios sujeitos se veem diante de tais ocasiões. Em outras palavras, como os próprios se percebem diante do episódio? Qual mensagem eles objetivam passar ao leitor? Motivado por quais interesses?

Por fim, confrontar as reflexões sugeridas pelas fontes, ao que a historiografia já contribuiu acerca dos estudos sobre gênero e sexualidade, irá propor a sociedade pensar quais discursos o Brasil da primeira década do século XXI produz sobre homossexualidade e masculinidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em estágio inicial. No entanto, algumas discussões já podem ser fomentadas.

Primeiramente, O que esperamos de um homem? Existe nesses discursos a problemática do padrão de masculinidade existente na sociedade ocidental. Um papel de gênero hegemônico estabelece formas de comportamentos que, caso transgredidos, desbocam em estigma e preconceito.

Laci e Fernando trabalhavam num ambiente tradicionalmente masculino, onde residem algumas das bases do próprio padrão do ser e agir do homem. Permeia o imaginário social a associação do gênero masculino com as características de um soldado. Ou seja, um ser destemido, corajoso, forte, saudável e, sobretudo heterossexual.

Outro ponto importante da pesquisa refere-se às mudanças históricas do discurso midiático. Embora ainda se encontre representações preconceituosas de sujeitos de sexualidade não tradicionais, os meios de comunicação, dentro do contexto político, social e cultural em transformação, tendem a abordar questões de homofobia e discriminação de ordem sexual, com crítica. É possível perceber ainda na atualidade um discurso em prol da liberdade e do respeito às diferenças, tendo em vista outros períodos da nossa história.

4. CONCLUSÕES

O período pós-moderno trouxe ao Ocidente novos paradigmas, novos mercados e conseqüentemente novas demandas. Entre elas, estão os assuntos ligados à sexualidade e aos padrões de gênero hierarquizados e universais de até a primeira metade do século XX. A fluidez deste novo momento contribuiu para a visibilidade e a mobilização social organizada das “sexualidades desviantes”.

É bem verdade a importância do crescente movimento LGBT nesse processo, sobretudo na segunda metade do século XX. No entanto, a própria emergência deste está atrelada a outras mudanças concomitantemente em processo, sejam essas de ordem econômica, política, cultural ou social.

Sendo assim, torna-se necessário a compreensão dos discursos sobre a sexualidade, na medida em que eles legitimam um período histórico. Da mesma forma que os produzem. Se tratando da homossexualidade - que de pecado já

passou pelos gabinetes policiais e consultórios médicos - estudos dessa natureza se tornam importantes para se pensar as relações de poder sobre a sexualidade e a importância que a mídia possui na representação desses sujeitos, nos tempos atuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRILLO, D. **Homofobia: História e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. São Paulo: Graal, 2010.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1993.

GREEN, J. N. **Além do carnaval: A homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, L.A. **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

OLIVEIRA, P.P. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.